



Política Externa Brasileira dos anos 1990-2000

Prof. Amâncio Jorge de Oliveira
amancioj@usp.br

Política Externa Brasileira
Junho/2019



PEB: Governo FHC

Prof. Amâncio Jorge de Oliveira
amancioj@usp.br

Política Externa Brasileira

CONTEXTO

- Consenso de Washington.
- Reformas liberalizantes (*lock in* agenda).
 - privatizações.
- Lastro intelectual = “universalismo”.

DOUTRONA

- Autonomia pela participação.
- Globalismo
- Universalização.

SUBSTANTIVO

- Integração regional.
 - Multilateralismo.
 - Diversificação: parcerias bilaterais (≠ México e Chile).
 - Potência internacional: CSONU.
 - Adesão ao TNP (congelamento).
- PILARES
Policy
Regime**

PROCESSO DECISÓRIO

- Diplomacia presidencial.
- Diminuição do peso do Itamaraty.
- Esvaziamento da agenda.
- Múltiplas unidades de decisão (MUD) = “custo distributivo”.
 - Legislativo = “fast track”.



PEB: Governo Lula

Prof. Amâncio Jorge de Oliveira
amancioj@usp.br

Política Externa Brasileira

EVOLUÇÃO DA IDEIA DE AUTONOMIA

TIPOS DE AUTONOMIAS

I. Autonomia pela distância:

- Lógica da PEI – esvaziar regimes/instituições concentrados da ordem internacional e despreocupados com desenvolvimento.

II. Autonomia pela participação:

- FHC: normalização da PEB/adaptação.
- transformar o sistema por dentro.

IV. Autonomia pela diversificação:

- Lula: adesão aos regimes/internacionais via Sul- Sul.
(tese central: ajuste, não orientação-int).

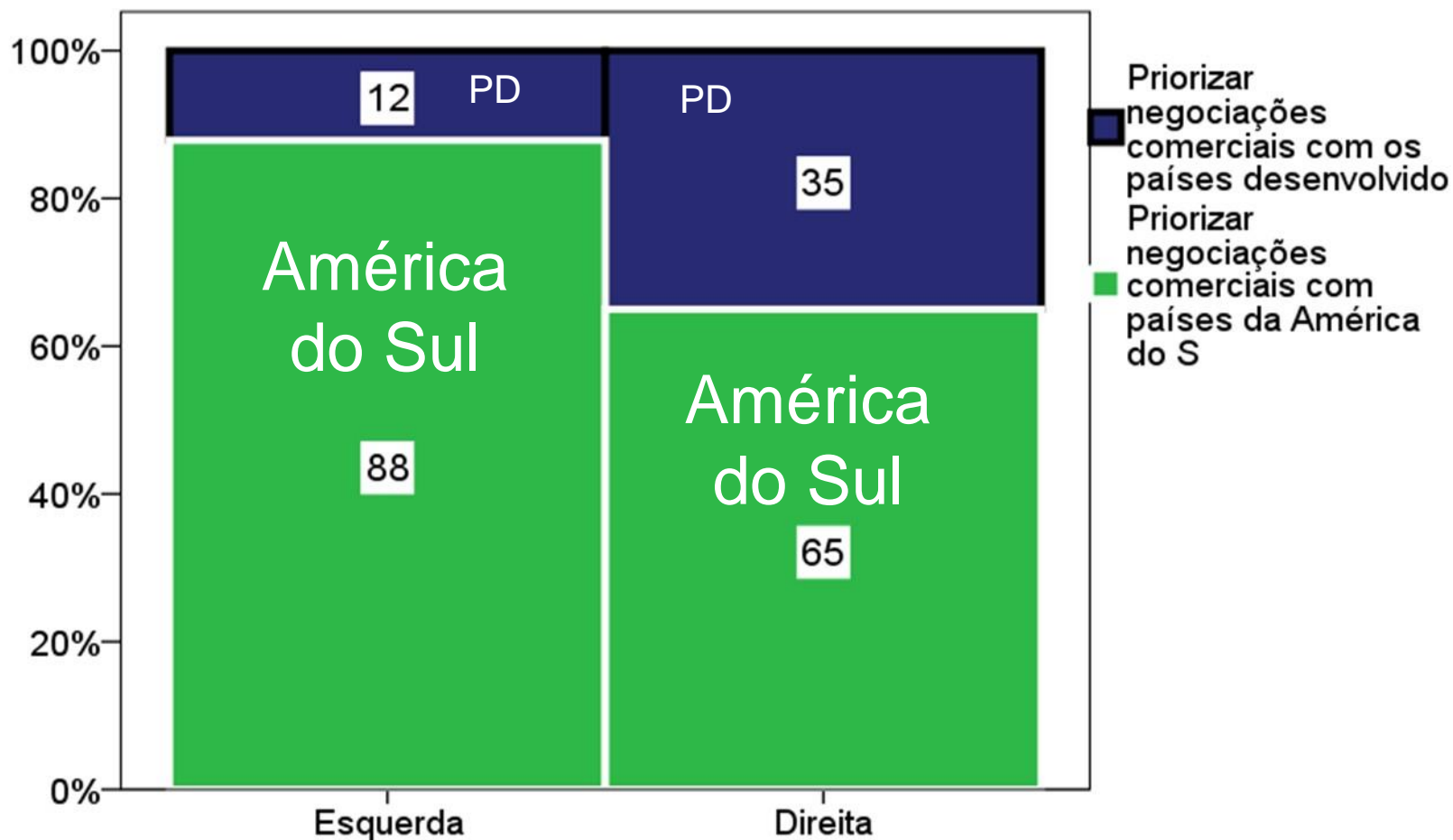
CONTEXTO E PRIORIDADES: LULA

1. Retomada da **PEI/PR**: contexto distinto.
2. Instrumentalização da PEB: situação de crise.
3. Impasse **grandes negociações** internacionais: OMC, Alca, Mercosul-UE (contrafactual?).
4. Dinamismo econômico: ↓ (países centrais), ↑ (novos centros dinâmicos). Ex: **BRICS** (político).
5. Relações **Sul-Sul** = resposta ao contexto e ideologia.
6. Auge da polarização político partidário (oposição).

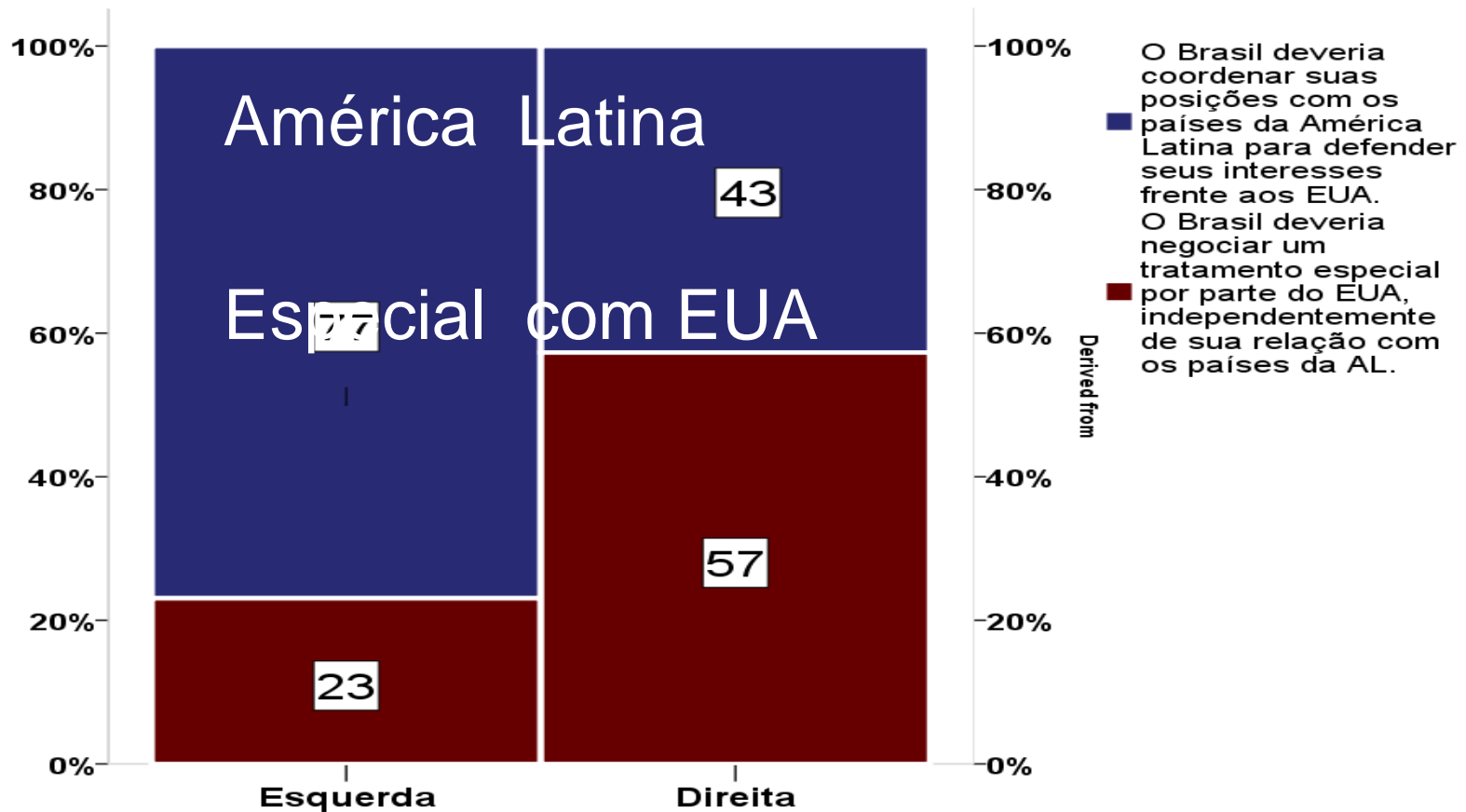
CRÍTICAS DA OPOSIÇÃO

1. Partidarização da política externa.
2. Diplomacia personalista.
3. Negligência relação N-S.
4. Negligência acordos bilaterais (3 acordos: Israel, Palestina e Egito) e PTA com Índia e África do Sul.
5. Integração política.

Percepção das elites: Negociações



Percepção de Elites: N-S e S-S



PRIORIDADES 2

1. Política de *soft-balancing*.
2. Contraponto ao neo-liberalismo.
3. Equilíbrio entre Alba e Alca: mediação entre dois mundos.
4. Regionalismo: + política e societal.

Ex: Comunidade Sul-americana de Nações (Casa).

4. Cúpulas América do Sul/Países Árabes.
5. Acordos bilaterais de baixo porte.

Relações Sul-Sul

1. Ajuda externa: prioridade Sul.
2. Coalizões Sul-Sul: G-20, IBAS, BRICS.
 - Estruturas distintas.
 - Lógicas similares (baixa institucionalidade supranacional e poder de alavancagem).
 - Interesses intra-coalizões divergentes; interesses extra-coalizões comuns (alterar estrutura de poder mundial).

Comparação dos arranjos

Dimension	Mercosul	IBSA	BRICS
1. Interdependência	A	B	M
2. Simbólico/Normativo	M	A	B
3. Ativo/governança global	B	M	A

Importância: A (alto); M (médio) e B (baixo).

Arranjos ~ instrumentos diferentes para o Brasil.

PROCESSO DECISÓRIO

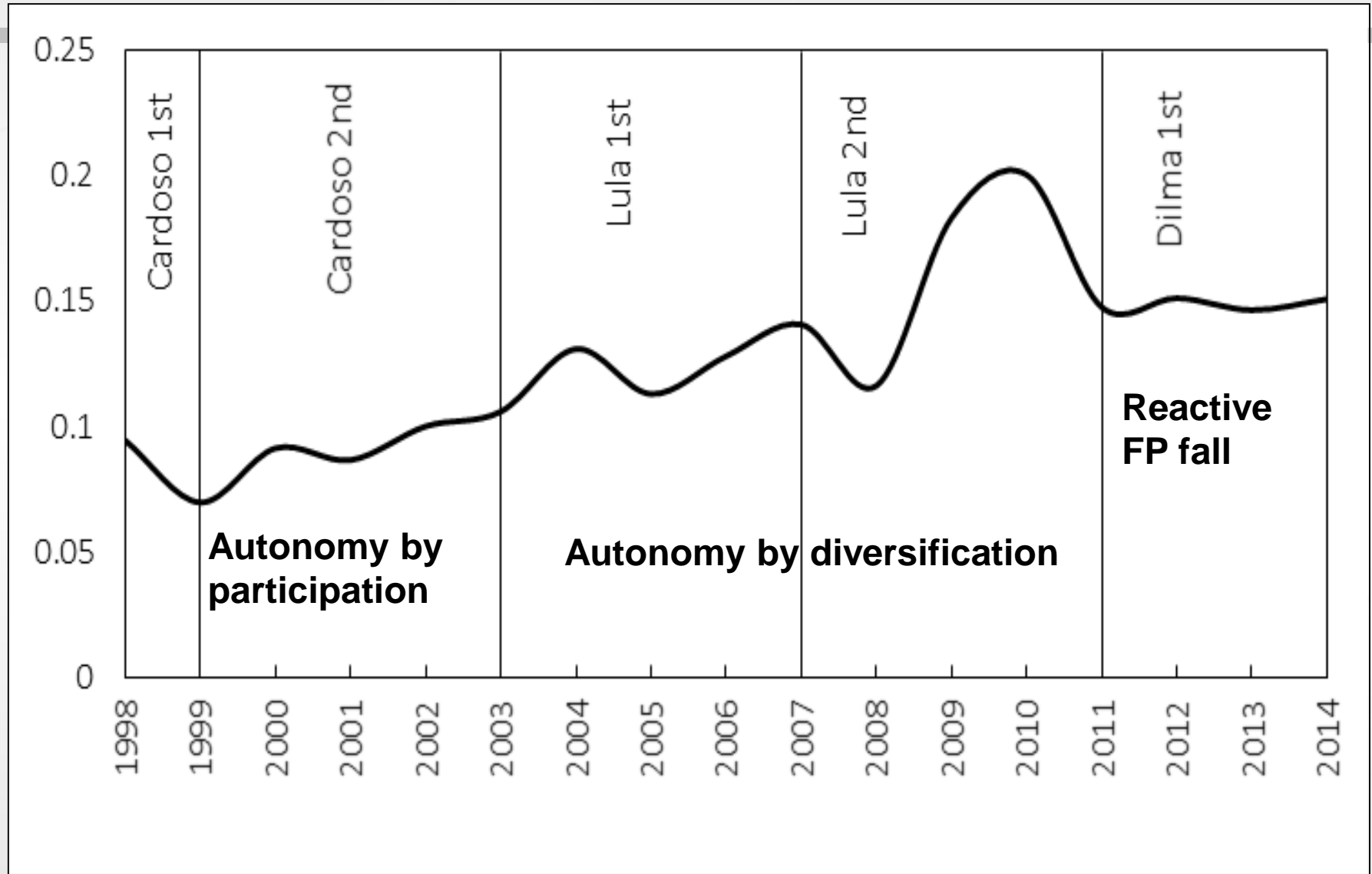
1. **Diplomacia presidencial:** intensa com estilos diferentes, personalidade (FHC ~ Lula).
2. **Divisão de trabalho** (Lampreia/Lafer ~ Guimarães/Garcia): PT (Assessor especial).
3. **Canais com a sociedade:** ampliação de canais (influência decisória ou legitimação ex- post?)
4. **Burocracia:** peso dos ministérios sociais.
5. Política externa como **política pública**.
6. **Internacionalização** dos programas sociais (tendência de governos de esquerda?).

Lula's (2003-2010)

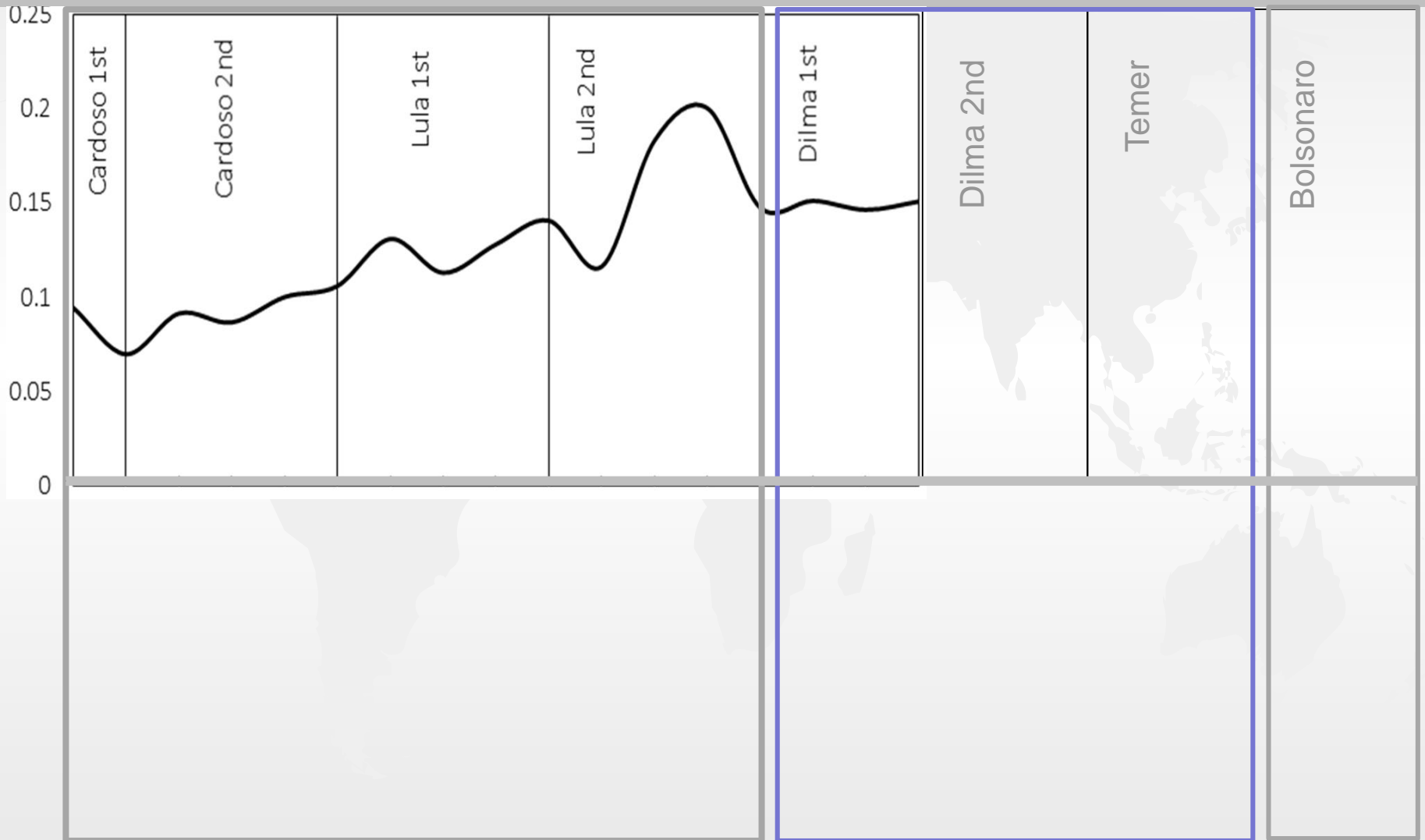
- Institutionalization of the BRICS.
- Aa partnership with South Africa and India established the IBSA Dialogue Forum in 2003.

BRICS + IBSA: rapidly became political instruments used to project Brazil as a regional and emerging power, allowing the country to exert its position as a voice for the developing world.

Average engagement of FP through the years



Average engagement of FP through the years



Instruments for BFP

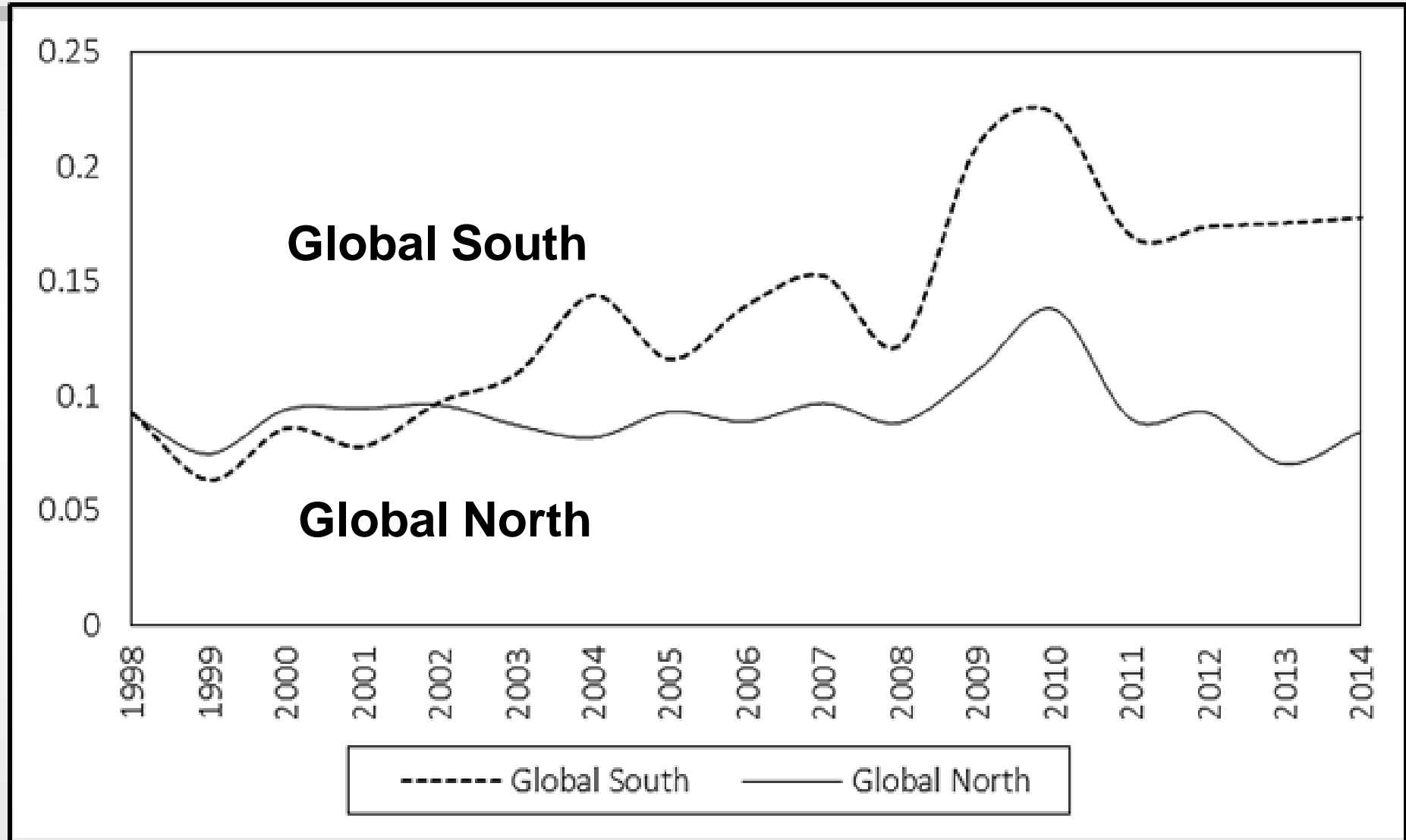
Dimension	Mercosur	IBSA	BRICS
Interdependence	X		
Symbolic/normative		X	
Asset/global governance			X

Each of these schemes represents different instruments to Brazil

Foreign Policy affinity with the U.S.



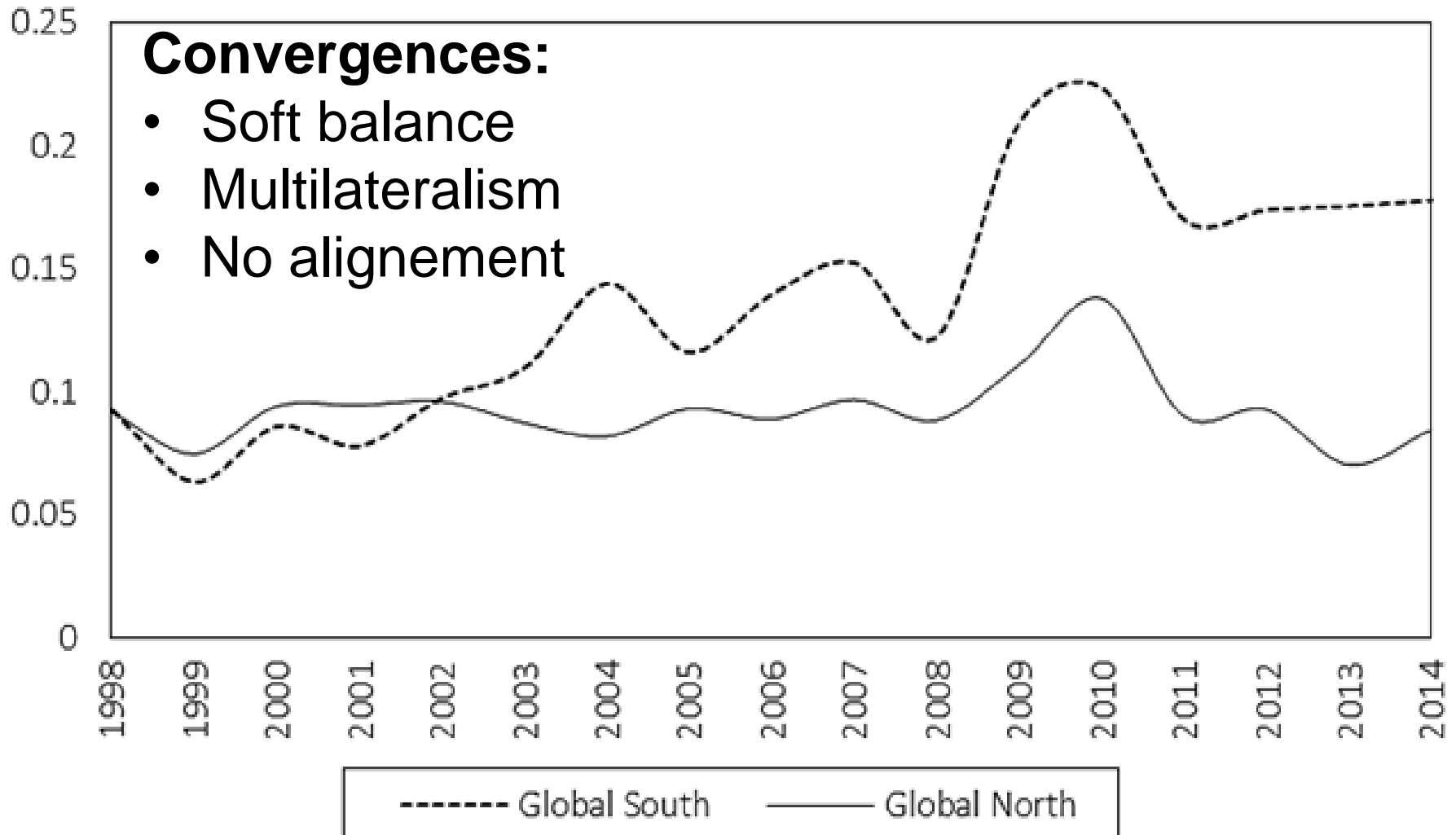
Intensity of relations with GS vs GN



Intensity of relations with GS vs GN

Convergences:

- Soft balance
- Multilateralism
- No alignment



Presidente

FORTE

FRACO

**Ativismo inovador
(Lula/Amorim)**

**Ativismo conservador
(Itamar/Amorim)**

**Ativismo errático
(FHC/Lampreia ou
Collor/Rezek)**

**Imobilismo
(Dilma/Patriota
Dilma/Figueiredo)**

RWP
Oriente Médio
Meio ambiente
CSNU

OMC (Roberto Azevêdo)
Direitos Humanos
Privacidade digital

Chanceler

FORTE

FRACO